



É na hora solene da morte que todas as recordações da vida sobem à tona da consciência.

*

Desacolchetam-se da memória os quadros que o tempo acumulou, em sua passagem, e as figurações do pensamento, as palavras desferidas e os atos endereçados ao caminho terrestre voltam à visão interior da alma em crise, carreando consigo os efeitos que produziram, segundo a própria espécie.

*

Vozes brandas e austeras se levantam para bendizer ou reprovar, mãos serenas ou crispadas de dor se erguem para auxiliar ou ferir, e imagens múltiplas, traduzindo amor e ódio, devotamento ou desprezo se sucedem irremovíveis no imo da criatura em prostração, compelindo-a a receber o fruto das próprias obras.

*

A morte é, por isso mesmo, o retrato da vida.

*

Cada atitude nossa entre os homens é
uma pincelada na tela do destino a esperar-nos
no limiar do sepulcro com a justa coloração.

*

Cada conflito que improvisamos ser-nos-
á deplorável tumulto na mente, tanto quanto
cada gesto de amor erigir-se-nos-á por luz cres-
cente, na travessia do nevoeiro.

*

Ao invés, assim, de temeres a morte, fa-
ze da existência a lavoura de bondade e traba-
lho, auxílio e compreensão, em favor dos que te
rodeiam, porque os semelhantes simbolizam
tratos do solo que o Senhor nos concede lavrar
em socorro de nossas necessidades, na vida
imperecível, e para o lavrador que se vale do
dia, na transformação do próprio suor em fartura
de bênção e pão, a noite chega sempre por
sombra esmaltada de estrelas, acalentando-lhe
o sono e garantindo-lhe o despertar.

Emmanuel

_____ * _____

*Mas, se não deténs contigo a função do
juiz, chamado à cura das chagas
sociais, não julgues o irmão do
caminho, porque não existem dois
problemas, absolutamente iguais,
e cada espírito possui um campo
de manifestações particulares.*

_____ * _____